

**EMCAPA**

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal - 125
29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-7683

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 30

Fevereiro/84

p. 1/4

NÍVEL DE CONTROLE PARA BROCA-DA-BANANEIRA (*Cosmopolites sordidus*
(Germ., 1824) EM BANANAL DA CV. PRATA, NO ESPÍRITO SANTO

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER - ES

Renato José Arleu¹
José Antonio Gomes¹
Aldemir Cavalcante Nóbrega¹

A broca-da-bananeira, *Cosmopolites sordidus* (Germ., 1824), é considerada a principal praga da cultura, em todo o mundo. Estima-se que, no Brasil, ocorra uma redução de 30% na produção, devido ao seu ataque.

O dano direto é causado pela larva que penetra e broqueia o rizoma, construindo galerias em todas as direções, fazendo com que as folhas fiquem amareladas e os cachos se tornem pequenos. Entretanto, os sintomas visuais externos de ataque não são específicos, pois tanto podem ser causados por *C. sordidus* como, também, por outro agente.

A simples constatação do inseto adulto, no bananal, tem levado o agricultor a adotar medidas de controle, sem levar em consideração a população da praga (nível de controle), aumentando o custo de produção e contribuindo para a poluição do agroecossistema. Um inseto isolado jamais pode ser considerado uma praga, a não ser no caso especial de insetos que atacam o homem ou animal de muito valor. Em agricultura, o conceito praga está diretamente relacionado com os danos econômicos. Então, a população da praga e/ou o dano que provoca entram como elementos que determinarão a necessidade de controle.

Até 1979, para o controle da praga, não era considerada a movimentação e seu nível de controle devido à inexistência de resultados de pesquisa para a região produtora de banana Prata do Espírito Santo. Recomendavam-se aplicações se mestrais de aldrin 5%, sendo estas realizadas no início e no final do período

¹Pesquisador, MSc. - EMCAPA

chuvoso. Durante a revisão do Sistema de Produção de banana para o E.S., em 1979, introduziu-se o método de controle através de iscas tratadas e também o nível de controle, conservando-se a prática de polvilhamento.

Atualmente, o Sistema de Produção recomenda polvilhamento com aldrin 5%, logo após o desbaste, aplicando-se 40 gramas/touceira, ou a distribuição de 100 iscas tratadas/ha, utilizando-se os produtos aldrin E, ekadrin E ou dieldrin E, à razão de 7,5; 15 e 15 mL/litro de água, respectivamente, toda vez que a média de insetos adultos por isca for maior que 1, sendo necessários 2,5 litros de suspensão por 100 iscas. Recomenda, ainda, a repetição do tratamento 30 dias após.

Para verificação do momento de se aplicar as medidas de controle, recomenda-se a distribuição, de 3 em 3 meses, de 20 iscas não tratadas por ha, contando-se os insetos entre o 7º e o 14º dia.

As iscas para amostragem e controle constituem-se de pedaços de pseudocaule de bananeiras que já produziram, com aproximadamente 50 cm de comprimento, cortados longitudinalmente e colocados com a face cortada voltada para baixo, ao lado das touceiras, devendo-se evitar a utilização da parte terminal do pseudocaule até 1m de sua extremidade.

Em decorrência dos problemas oriundos da utilização inadequada dos defensivos e dos malefícios acarretados pelo aldrin, principalmente no polvilhamento, e do surgimento de casos de resistência dos insetos aos clorados no Brasil e no mundo, instalou-se, em 1978, na Fazenda Experimental de Cafundó, município de Alfredo Chaves, um experimento com o objetivo de determinar o nível de controle da broca nas condições do Espírito Santo e selecionar inseticidas que substituíssem o aldrin, na forma de polvilhamento, em aplicações em torno das touceiras, semestralmente.

Em bananal da cv. Prata, no espaçamento de 3 x 3m, testaram-se os seguintes produtos: Aldrin 5% (40 g), Furadan 5G (25 g), Furadan 5G (50 g), Terra-cur P. Gr 5% (50 g) e Sevin 7,5% (40 g), além da testemunha, repetindo os tratamentos 4 vezes.

Para avaliar a população do inseto, distribuiu-se, mensalmente, uma isca atrativa não tratada, por parcela de 432 m², sendo os insetos contados 15 dias após, com devolução dos mesmos às touceiras. Na colheita, anotou-se a data da mesma e o peso do cacho nas plantas mãe, filho e neto.

Não houve diferença no peso do cacho e no ciclo de produção entre os tratamentos tanto para a planta mãe, como para as plantas filho e neto. Em função disto, pôde-se admitir como nível de controle as maiores médias de insetos obtidas, sendo 1,97; 3,77 e 5,17 adultos/isca/mês para as plantas mãe, filho e neto, respectivamente (Tabela 1). Considerando que a lavoura receba todos os cuidados indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento das plantas, o nível de controle de 5,17 adultos/isca/mês encontrado para o neto pode ser estendido para os demais seguidores (filhotes).

Em função das características da regiões produtora, principalmente quanto à topografia e à presença de mananciais, além dos problemas relativos à poluição, exposição do aplicador e custo de produção, deve-se descartar o polvilhamento ou a aplicação de granulados nas touceiras, para controle da broca, optando-se pela utilização de iscas tratadas.

Deve-se utilizar, pelo menos, 150 iscas/ha, tratadas com aldrin E ou ekadrin E à razão de 7,5 e 15 mL/litro de água, respectivamente, sendo necessário um acompanhamento do crescimento da população, para detectar o momento exato da realização do controle (nível de controle). Este acompanhamento deve ser realizado através de iscas não tratadas, distribuindo-se, mensalmente, 20 iscas/ha, sendo a contagem dos adultos realizada entre o 7º e o 14º dia, após a colocação das mesmas.

TABELA 1 - Média mensal acumulada de adultos de *Cosmopolites sordidus* por isca.
Alfredo Chaves/ES. Período de 12/78 a 03/83

TRATAMENTO	MÃE	FILHO	NETO
	Média mensal de insetos/iscas	Média mensal de insetos/iscas	Média mensal de insetos/iscas
ALDRIN 5% (40 g)	0,25	0,32	0,22
FURADAN 5G (25 g)	1,97	3,75	5,17
FURADAN 5g (50 g)	1,92	2,85	3,87
TERRACUR 5% (50 g)	1,57	3,65	5,05
SEVIN 7,5 (40 g)	1,82	3,77	4,62
TESTEMUNHA	1,85	3,40	4,07



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal - 125

29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

CEP

--	--	--	--	--